

O DEMOCRATA

Assignatura

Na comarca:

Por anno . 6.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Assignatura

Fora:

Por anno . 8.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal.

Anno I.

Sta. Catharina. — Joinville, 24 de Agosto de 1884.

N.º 9.

O Democrata.

Joinville 24 de Agosto de 1884.

Presidencia da provincia.

O Governo imperial, resolvendo em sua sabedoria dar novos Administradores a todas as provincias, dispensou, por despacho de 9 do corrente, o Exm. Snr. Dr. Francisco Luiz da Gama Roza da honrosa missão que desempenhava nesta provincia.

Collocado nesta posição de confiança pelo Gabinete Lafayette em Agosto do anno passado, o Exm. Snr. Dr. Gama Roza, estreante na vida administrativa, soube compenetrar-se da ardua tarefa que lhe fora commettida, e fez uma administração digna de elogios.

Encontrando as finanças em descabro, a reseita meramente ficticia em um orçamento mentiroso e as despesas representadas por quantias a quem da verdade, teria S. Ex., passado esteril pelo Governo da provincia se não lhe valessem de muito o patriotismo inextinguível e a probidade impulso, para superar esses embaraços resultantes da exiguidade de recursos pecuniarios em uma provincia onde, pode-se dizer, tudo está por fazer.

Não emprehendeo, nem podia emprehender, S. Ex. grandes e custozos obras, como fizeram outros levados talvez pela vaidade de deixarem seus nomes gravados em fachadas de edificios; mas acudio ás necessidndes mais urgentes, mandando reparar as principaes estradas da provincia, e diversas obras decretadas no orçamento vigente, dando preferencia ás que são reclamadas mais instantemente pelas localidades.

Entre ellas mencionaremos a ponte do rio Monte-trigo em S. Francisco, obra a qual a muitos annos dão verba no orçamento sem conseguir-se a sua realisação, e que agora o Exm. Snr. G. Roza mandou orçar e expedio ordens para fazer-se entrega das quantias precisas.

Em todos os ramos do serviço publico, podemos affirmar que ao acto de S. Ex. presidirão sempre profunda reflexão, pureza de intenções e justiça rigorosa; sobresahindo, sempre que se tratava de despesas, a mais exemplulosa economia na applicação de qualquer quantia dos cofres publicos.

Não nos propuzemos a fazer o historico dessa administração que, pode-se dizer, ainda não findou; apenas deixamos ali algumas palavras desinteressadas exprimindo o conceito que sempre fizemos della.

E' provavel que voltemos ao assumpto.

Succede ao Ex. Sr. Dr. Gama Rosa nas redeas da administração provincial o Exm. Sr. Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá.

Não é um nome desconhecido o do Sr. Dr. Paranaguá. Como Secretario da provincia do Rio de Janeiro e ultimamente como presidente do Amazonas, S. Ex. revelou-se uma illustração talhada para as elevadas funções administrativas.

Na provincia que presidio deixou uma brilhante reputação, que, fazemos todos os votos, se confirme entre nós.



A insistencia futil com que o periodico dos conservadores tem procurado aggreir aos nossos amigos, e de preferencia aos dignos chefes do partido liberal de S. Francisco, não nos tem passado despercebida.

Procurão homens que não comprehendem a missão e os deveres da imprensa arrastar-nos a uma discussão pessoal, tentando uma luta a que não devemos nem querermos descer.

Incommoda-lhos o prestigio, a união e a firmeza dos liberaes de S. Francisco; irrita-os a indiferença que aquelles nossos amigos votão a quem não merece senão indiferença; e cuidão tirar alguma vantagem arremecandono-nos botes que nem ao menos attingem-nos.

Assim é que a remoção d'um guarda da Meza de rendas provinciales para o Itajahy, acto praticado pelo Snr. Inspector do Thezouro provincial muito legalmente por occasião de executar a reforma das repartições que lhe são subordinadas, motivou um embroglio, ridiculo na forma e no fundo, que publicarão no numero 12 sob a epigraphie — Desmandos e perseguições.

Não demos resposta; nem resposta merecia aquillo.

Apenas admiramos o arrojo de exhibir-se na imprensa um „rabiscador“ que, quando muito, serviria para frequentar qualquer aula de instrução primaria.

Merceo ainda as honras d'um artigo do tal publicista insigne, a dispensa que teve do serviço um marinheiro engajado para e escalar da meza de rendas geraes! Era assumpto tão importante a demissão desse „conservador intransigente“ que não nos abalamos tambem em dar-lhe a attenção de qualquer contradita.

Por ultimo deitão novo aranzel (e depois de declararem que não discutem mais com-nosco) attribuindo-nos um artigo da „Regeneração“ que refere-se á fraude de Joinville, um outro do „Abolicionista“ do Amazonas em homenagem ao Snr. Dr. Theodureto Souto, artigos que transcrevemos — um por politico, e outro por ser materia de interesse geral.

Nem ao menos comprehendem o que leem! Oh! quanta species!!...

Por mais d'um motivo não lhes damos o prazer de uma discussão em que teriamos tudo a perder encontrando-nos com adversarios que não se revelão n'altura d'um debate serio.

Pouco nos tem interessado até hoje o modo vivendi de adversarios, principalmente dos suppostos conservadores de S. Francisco.

que preocupação-se tanto com a influencia dos nossos amigos, influencia essa que tem servido principalmente para dotar-se a localidade com melhoramentos que não conseguirão os nossos detractores realisar.

Verdade seja que se fosse compatível com a nossa educação mostrar a hediondez de chapas alheias pouco nos custaria mostrar quanto desatino tem commetido esses corajosos politicos que nos fazem allusões de "arranjos de turba multa" sem que lhes dêa a consciencia de terem dado ultimamente a mais triste copia de si, desconsiderando ao seu chefe prestigioso e ao Dr. Juiz Municipal por não terem conseguido violentar os actos deste arrancando-lhe uma mesquinha nomeação de avaliador no inventario d'um nosso sempre lembrado amigo.

E' vergonhoso até referir-se factos dessa ordem! Mas servirão para aquilatar-se a valimento dos que nos aggridem, imputando-nos vilezas que estão elles a praticar em nome do seu partido e com profundo desgosto dos conservadores honestos.

Seria aviltarmos-nos se aceitássemos as provocações a que alludimos, originadas como são ellas de individuos sem imputabilidade...

Não se tome nossa conducta como uma manifestação de traqueza. No instante em que passar-lhes isso pela mente haverá meio de verificarem o contrario: — O verdadeiro redactor da gazeta adversa inscreva seu nome no frontespicio della, e nós fazemos o mesmo.

Os anonymos, esses não conseguirão apparecer á nossa custa.

O algodão.

A rotina que existe na provincia quanto a plantação da mandioca, deve acabar.

Torna-se necessario que os lavradores catharinenses, principalmente os do norte, mudem sua lavoura, se quizerem tirar resultados de seu improbo trabalho.

Como se sabe são necessarios dous longos annos para que a mandioca esteja no caso de ser fabricada, e, quantas capinas, quanto encommodo causa até que chegue a ser arrancada. Segue-se, depois o arduo trabalho da safra.

Cada lavrador de mandioca, poderá melhor do que nós dizer se é pago este producto vendendo-se pelos preços actuaes.

A mandioca, pois, deve ser fabricada somente para o consumo, mas não para a exportação, visto como se encontra producto semelhante em todas as outras provincias, e nas do norte de Imperio ella produz na terça parte do tempo que entre nós.

Tem-se dito que no norte da nossa provincia podia-se substituir a plantação da mandioca pela do café; mas quem prestar attenção ao modo de produção do café entre nós, logo se convencerá, que é, sahir de um mal para cahir em outro.

Com effeito o nosso cafeeiro depressa envelhece, e torna-se improductivo, alem disso o grão nunca amadurece por igual como em Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro; acontece assim que no mesmo cafeeiro se encontram fructos maduros e verdes, estando o arvoredor ainda em flores.

Por este modo de produção a colheita é demoradissima, tornando-se preciso uma revista diaria em cada cafeeiro, para se fazer a colheita.

Alem disso nas terras expostas aos ventos do sul, o cafeeiro não produz.

Resta-nos então o algodão, que poderá su-

prir as duas plantações acima apontadas, e, a nosso ver, com vantagens para o lavrador e para a provincia.

Com effeito o algodão herbaceo plantado em Agosto, gastando apenas 6 mezes para seu completo desenvolvimento, sendo portanto colhido em Janeiro ou Fevereiro, antes das chuvas de Março, poderá, levantar os nossos lavradores da pobreza, trazendo-lhes a abundância.

Tome-se para exemplo a provincia do Rio Grande do norte, que depois de ter abandonado a plantação da mandioca para exportar, substituindo-a pela do algodão, tem prosperado muito.

Se os lavradores de S. Francisco, Paraty e Joinville quizessem experimentar a plantação do algodão herbaceo, de certo haviam de tirar o melhor resultado e ja estaria montada uma fiação em algum desses municipios.

Compete ás camaras municipaes dos tres municipios, adquirirem as sementes e distribuil-as pelos seus municipios. O dinheiro gasto pelas camaras com a compra das sementes, será dinheiro bem empregado; de resto: esta e outras plantações devem partir da iniciativa das camaras.

Correspondencia.

Rio, 6 de Agosto de 1884.

Meu caro Redactor.

(Conclusão.)

A propria "Gazeta de Noticias", que tem continuadamente defendido e elogiado o illustre deputado por Santa Catharina, não se exime de censural-o e faz no artigo da redacção de 22 do passado, que transcrevemos em seguida com a seguinte epigraphe:

A sessão de 21 de Julho.

"A atmospheria politica continúa carregada de nuvens sombrias e ameaçadoras de proxima tempestade.

Ao passo que a sessão da camara corre aparentemente pacifica e sem significação politica, nos corredores e ante-salas encontra-se o grande movimento do dia, e os modernos Vulcanos ensaio pacientemente a fabricação dos raios com que têm de se armar para fulminar os adversarios.

Quanto aos meios de morte que deve ser dada ao ministerio Dantas, ha só l'embarras do choix. Ha quem prefira a eleição da mesa, porque, tratando-se de um escrutinio secreto, ha mais probabilidades de votos conscienciosos e sinceros. Outros, porém, preferem um requerimento para que o projecto do elemento servil seja dado para ordem do dia, independentemente do parecer das respectivas commissões.

Montem, era esta a idéa vencedora, combinada entre conservadores e liberaes dissidentes, os quaes, tanto uns como outros, não querem abafar o projecto; mas, simplesmente, derribar o governo que o sustenta, porque, morto um, estará morto o outro.

Antes da ordem do dia, o que houve de importante foi uma declaração do Sr. Taunay, de que, como conservador, está prompto a votar contra o governo em todas as questões de confiança. Se o governo, porém, conseguir escapar das questões de confiança, S. Ex. dará o seu voto ao projecto do elemento servil.

A esta declaração do Sr. deputado por Santa Catharina falta a divida clareza. O

Sr. deputado sabe perfeitamente que os seus co-religionarios tramão a queda do gabinete, justamente porque querem evitar a discussão do projecto. Com esse intuito preparão uma questão de confiança, que ainda não appareceu, porque os seus autores não têm a certeza de bom exito. Nestas circumstancias, a declaração do Sr. Taunay não tem o valor de um compromisso senão para os seus co-religionarios, que podem contar com o seu voto para derribar o ministerio que justamente sustenta a idéa que o Sr. Taunay apoia, ao passo que os seus co-religionarios a combatem.

Os partidos entre nós já andavão bastante confundidos.

O projecto do elemento servil veio contribuir para que elles se confundão inteiramente. perante as idéas do projecto não pôde haver nem liberaes nem conservadores, mas abolicionistas ou escravocratas.

Apoiar e aceitar uma idéa e prestar-se a derribar aquelles que a apresentam e sustentam, é, pelo menos, uma incoherencia.

E mais adiante em artigo semidictatorial humorisco, escripto por penna magistral, onde se maneja com a maxima habilidade o epigramma e a satyra, diz o seguinte:

Notas á margem.

"E, aproveitando ensejo, consinta o illustre deputado Taunay, que deixemos aqui uma palavra de estranheza pessoal pela attitudde tomada por S. Ex., diante do projecto — Dantas.

Apoiar o projecto e trabalhar com os que trabalham por derrotar o gabinete — unicamente por causa daquelle projecto — guerrear o ministerio, empregando para derribar todos os seus esforços e por fim votar a favor do seu projecto — no caso de que elle saia vencedor da campanha — não é posição que possa tomar dignamente o distincto deputado por Santa Catharina.

Chega a ser... comica!"

Ora, realmente so mesmo dizendo, como o distincto articulista: "Chega a ser comico!" Supponho que a censura tem sido geral.

A "Gazeta da Tarde" que sempre trata ao Dr. Taunay com a maior cortezia e benevolencia, a proposito de censuras por elle feitas, ao illustre conselheiro Carneiro da Rocha, Ministro d'Agricultura, que tem tomado o maior interesse pelas questões da imigração europeia, talvez como ainda ninguém o fizesse, certamente no intuito de preparar o terreno e attrahir a attenção especialmente das populações allemães e italianas para o Brazil, que está prestes a extirpar o cancro da escravidão; a "Gazeta da Tarde" publicou um largo artigo editorial, em defesa do ministro no qual censura com grande vehemencia o deputado do I. districto de Santa Catharina e termina com as seguintes palavras, que em nada são lisongeiras ao Sr. Taunay: "Por enquanto o ministerio da agricultura vai na vanguarda das aspirações nacionaes, vê mais largamente que o Sr. deputado por S. Catharina."

E' já que transcrevi alguns artigos importantes da grande imprensa diaria da corte publicados ultimamente sobre a infeliz declaração do Sr. deputado Taunay, que nada mais visa do que cortejar seus constituintes especialmente os de Joinville, Blumenau e S. Luiz, que elle sabe que são francamente sectarios das mais adiantadas idéas sobre imigração e abolição; ja que transcrevi outros, não posso deixar de chamar a attenção dos

leitores do "Democrata" para o importante artigo, que se segue, talvez o mais notável pela elevação de idéas e mesmo grandeza do assumpto.

Ahi vai o artigo — sem commentarios, cada um que julgue da procedencia ou improcedencia da censura:

O voto de Sr. Taunay.

O illustre representante de Santa Catharina protestou ante-hontem votar pelo art. I. do projecto do Sr. Dantas, votando, todavia, contra o Sr. Dantas em todas as questões que possam trazer como consequencia a queda do ministerio. É curioso.

Vamos mostrar em poucas linhas que o real intuito do Sr. Taunay é continuar no gozo das louvainhas de que, por amor de algumas idéas, tendo sido cercado, tornando-se ao mesmo tempo (dulcissimo engano!) homem possível para o Sr. Paulino de Souza.

Com effeito, se o Sr. Taunay não quizesse somente salvar a sua pessoa, mas sim, evitar que o partido conservador deixasse de subir ao poder pelo seu voto, não teria necessidade de resalvar este, porque asseguramo-lo ao Sr. Taunay, o ministerio tem muito pundonor para contar como voto de confiança politica o que, por bem da grande causa, prestasse ao governo o Sr. Taunay.

O Sr. Taunay quiz, apenas dar arrhas de si aos seus novos chefes, os quaes têm toda a razão para não confiar em soldado cuja indisciplina verbal será um dia tropeço ao partido conservador.

O Sr. Paulino de Souza é homem das suas convicções e tem a coragem dellas. A esta hora elle reconhecerá que, se algum o imita, é o nobre Sr. Antonio Pinto e o talentoso e sincero Sr. Severino Ribeiro, os quaes estão procedendo como de certo procederia o Sr. Paulino de Souza em circumstancia analogia.

Foi assim que procedeu o honrado Sr. Barão de Cotegepe, quando o ministerio Saraiva levou ao senado a reforma eleitoral. O eminente chefe conservador, unicamente para o fim de auxiliar a realização da grande idéa, collocou-se ao lado do ministerio Saraiva com toda a lealdade, sem lhe crear o minimo embaraço.

Gaspar Silveira Martins, em 1875, com toda a altiva deputação rio-grandense, votou com o ministerio de 7 de Março em questão de confiança politica, ao tratar-se das estradas de ferro estrategicas de Rio Grande do Sul. E o ministerio de 7 de Março não teve maior adversario do que o festejado parlamentar, tão digno pelo seu descommunal talento, quanto pela nobreza de seu rigido character, de medir-se com o Visconde do Rio Branco.

Nabuco de Araújo, o eminentissimo jurista-consulto, chefe dos chefes liberaes, o conselheiro inappellavel de seu partido, deu toda a força do seu grande prestigio ao Visconde do Rio Branco na questão do estado servil.

Octaviano, o orador primoroso e elegantissimo escriptor, querido então do seu partido como elevada personificação do dogma liberal, que nunca desertou, saudou por essa occasião o Visconde do Rio Branco com palavras frementes de enthusiasmo e de uma eloquencia cujo segredo só as robustas paixões conhecem.

Prado Pimentel, o jornalista incansavel do partido liberal, poderosa e energica organização mental e moral, proclamava o Visconde do Rio Branco patrimonio vivo da nação!

O moço Ottoni, alma candida e excellente espirito, dizia ao Visconde do Rio Branco: "Este homem é sagrado; não pôde mais errar."

Joaquim Serra, no [mais aceso da peleja,

afagava na imprensa a boa causa, bem sabendo como as scintillações fulgidas de seu talento augmentariam o brilho da auréola do mais formidavel adversario do partido liberal!

O Sr. Taunay entende diversamente. A grande idéa para elle está subordinada á questão de ser um governo liberal o iniciador e o defensor do projecto.

Disciplina partidaria! O Sr. Taunay parece collocar-la ainda acima da disciplina militar! Militar, não lhe tem faltado sufficiente dose de irreverente independencia para, no exercicio do seu mandato tentar metter a ridiculo ministros da guerra, sem se lembrar de que o soldado, em toda a parte e em toda a circumstancia, deve dar mostras de respeito a seus superiores, não sendo a ironia pungente e o epigramma ferino armas proprias de um militar que, tendo n'alguma conta a magestade da disciplina, é chamado pela confiança popular a combater desacertos da suprema autoridade do exercito. Politico, o Sr. Taunay declara-se defensor, em nome da sciencia, do credito pedido para a observação da passagem de Venus, e, quando a sciencia espera por elle, o seu desofficioso patrono vota contra o credito, em homenagem á disciplina partidaria!

Concepção estreita! Sacrificar a solução de um problema, qual o do estado servil, á disciplina de partido! Não acode ao Sr. Taunay que, por amor dessa mesma questão, rompeu nobremente o Sr. Paulino de Souza com a disciplina partidaria para ser fiel, antes de tudo, ás suas convicções? Não lhe acode que é ainda em nome dessas convicções, não por qualquer disciplina, que o Sr. Paulino de Souza oppõe ao projecto Dantas a resistencia que pôde?

E sejamos justos: — honra ao Sr. Paulino de Souza! O chefe activo do partido conservador; o chefe que tem idéas e a coragem de defendê-las; essa magestade e serena immobibilidade viva, que a nação contempla hoje no mesmo sitio que em 1871, com as mesmas côres sombrias no escudo cercado do nucleo dos mesmos guerreiros que o Visconde do Rio Branco, resurgido da immortalidade, reconhecerá um por um: o Sr. Paulino de Souza, enfim, merece o respeito daquelles mesmos que o combatem. Nem só respeito, até sympathia, porque nobre exemplo destes serve a todas as causas como ensinamento fecundo de coherencia, firmeza e dedicação ás idéas. Em 1900 o Sr. Paulino de Souza não será achado entre os recém-convertidos ao abolicionismo; se ainda houver um punhado de escravos contamos que o Sr. Paulino de Souza fará então as ultimas honras á instituição moribunda, defendendo-a na ultima trincheira que ainda a resguarde; se a escravidão não for a esse tempo senão dolorosa recordação, o Sr. Paulino de Souza não será achado entre os jubilosos da victoria. Terá sido vencido, não convencido.

Haverá 14 annos era o Sr. Paulino de Souza, em razão da precocidade de suas faculdades proprias para o mando, cognominado o marechal do futuro. Palavra prophetica! Derrotado brisamente na campanha de 1871, volverão os annos, e o que estamos vendo? O marechal realmente o é, se já o houve em politica. Não ha uma só questão em que o Sr. Paulino de Souza tenha cedido pedra de fortaleza ou palmo de terreno a seus antagonistas de outra; inabalavel, resistente como rocha viva, elle não tem necessidade de fallar; até o seu silencio é eloquente. Elle não mudou; sua posição é a mesma de 1871; seus intimos amigos os mesmos, o terreno o mesmo; as mesmas as armas. Se alguma cousa nova surgiu á roda

do grande vulto, elle nada sacrificou a este cortejo. Manda e é obedecido; não pedio a ninguém que lhe obedeça. Final, junto de cada ruína das muralhas desmoronadas pelo potentissimo verbo do Visconde do Rio Branco, ostenta-se hoje de sentinella, hirtto e anicador, um chefe do exercito victorioso de 1871!

E perdemos de vista o Sr. Taunay!

Clarkson.

Depois disto parece que o melhor é nada mais dizer sobre o semelhante assumpto, que tem bem qualificado o Sr. deputado Taunay, demonstrando que elle so cuida e falla em certos assumptos — unicamente porque sabe serem elles agradaveis a seus constituintes de Santa Catharina, nenhuma convicção tendo elle a tal respeito!

O Sr. Taunay é o que os Francezes chamão um homem rempli de soi même. O que elle quer é subir e já que achou este comodo navio, ahi vai elle, procurando afeição do vento!

Reflicta os eleitores no que vai escripto; examinem mesmo com alguma attenção as cousas, que se convencerão do que dissemos: O Sr. Taunay o que quer é escada!

Pois como pode esperar o I. districto de S. Catharina que o seu representante possa realizar a grande naturalisação, o casamento civil, a liberdade religiosa, e outras liberrimas idéas, se o partido a que elle pertence é apposto radicalmente á semelhantes idéas?

Com que elementos hade elle levar avante as idéas que apregoa, que não podem ser suas, (ou elle não é conservador e então está mystificando seus constituintes ahi e seus correligionarios aqui) se não tem agora governo que o apoie, pois que está fora de poder?

Se agora elle não tem força, logo, quando algum dia for governo seu partido, elle não terá apoio.

Reflicta o eleitorado em semelhante anomalia e com certeza reconhecerá que — o que elle quer é ser deputado, não para realisar idéas, mas para subir, que é o seu sonho dourado!

Quando algum dia elle for ministro, que é esta a sua grande ambição, e seus constituintes lhe lembrarem a grande naturalisação e as outras idéas que elle diariamente apregoa, dirá — mostrando-se pesaroso, "non possumus!"

Que heide eu fazer contra o meu partido, que é opposto a taes idéas?

Hoje diz elle: "nada posso porque não estou no governo, amanhã — tambem nada pôde, porque estas idéas são repelidas pelo seu partido!"

E no fundo o eleitorado hade encontrar, em lugar da grande naturalisação, grande mystificação!

Reflicta pois em quanto é tempo.

No dia 23 houve grande barulho na camara dos deputados. A todo o transe querião os conservadores, derrotar o Gabinete Dantas, afim de que o projecto sobre o elemento servil não fosse apresentado a discussão!

Ja não se contentavão de matar o projecto nas discussões! Querião mais; querião impedir que apparecesse!

E o Sr. Taunay tambem votou!

E' assim que elle é a favor do projecto, procurando derrubar o Gabinete que o apresentou e sustentou o!

Miseria!

O Gabinete Dantas porem forte pelo apoio da opinião e pela confiança da corôa, foi adiante e a despeito de tudo, apresentou o projecto emancipador, embora os homens do azorrague e do chicote que se dizem ci-

dão, de um paiz livre pretendem abate-lo!

Não conseguirão derrotar o Gabinete, que se collocou em gloriosa posição na historia patria e que hade batter os defensores da mais vergonhosa de todas as nossas misérias — a escravidão!

Sim a vista dos acontecimentos que se derão teremos occasião de dizer:

„Regusija-te, Brasil, és livre!“

ARCHIVO GERAL.

O doutor Lange. — Sabemos ter tomado o grau de doutor em medicina, no dia 15 de Julho, na faculdade de Munich (Baviera), nos talentosos comprovinciano o Snr. Carlos Lange Junior.

O Sr. Dr. Carlos Lange Junior é natural desta cidade e ainda muito jovem seguiu para aquelle lugar a fim de frequentar as aulas do curso medico, de onde em breve regressará.

Apresentamos ao talentoso joinvilense nos-
sos parabens.

Seu extremoso pae, nosso bom amigo o Sr. Carlos Lange, deve estar contentissimo por ver coroado pelo melhor resultado os sacrificios que fez pela formatura do filho querido; elle, sua Exm. consorte recebam nossas felicitações.

Chegada. — Devem chegar hoje da Europa os Sr. Wigando e Albano Engelke, filhos do nosso venerando amigo o Sr. Dr. Wigando Engelke.

Estes dous jovens Joinvilenses tem o curso medico acabado, mas, infelizmente, não poderam defender these para doutorarem se em medicina, por haverem ficado gravemente doentes.

Desejamos aos recém-vindos melhoras em sua saude, para voltarem a academia e aproveitarem seu talento.

Comprimntamos lhes e a seu dedicado pae

Foram encarregados pela presidencia da provincia, da construcção da ponte sobre o rio — Monte do Trigo — no municipio de S. Francisco, os Srs. Joaquim Vieira de Miranda Evora, Ricardo Manoel da Costa e Manoel Leal de Souza.

Fallecimento. — No dia 10 falleceu no Desterro o Snr. José Antonio Nicoliche, antigo vice-consul da Republica Oriental.

Chegada. — No paquete „Rio Negro“, entrado a 13, chegou á cidade de S. Francisco, o Sr. Manoel Gomes Tavares, filho daquelle localidade.

Em transito. — No mesmo vapor passará para a Europa o Sr. Guilherme Asseburg, negociante no Itajay.

Manumissão. — Em S. Francisco libertarão mais dois escravos na semana passada: — Suzana, de 35 annos, pertencente ao espólio de Jose G. Rittes, por 100\$000, e Salvador, de 24 annos, pertencente a Joaquim José dos Passos por 200\$000.

Santa simplicidade! — Quando se deu a noticia de estar o Sr. Dr. Gama Roza substituido por outro presidente, os conservadores baterão palmas de contentes por convencerem-se de que o Snr. Taunay tinha arranjado um Delegado do Governo a seu con-

sento para facilitar-lhe a reeleição; e os mais ingenuos (cujo numero não é pequeno) capacitarão-se mesmo de que o Snr. Dr. José Paranaguá era algum conservador que vinha por ali suppliciar-nos a todos os liberaes d'nma vez!

E' tempo de abandonar-se esses stratagemas improprios de gente seria. De que servem-lhes expedientes como esse, que são logo descobertos e os deixão mal?

Por Deos! sejam mais sensatos! Não attribua ao seu amigo o Snr. Taunay o papel pouco decoroso de implorar o diploma ao governo liberal em tróco do celebre voto na moção de confiança!

Façaõ sua cabala como lhes approuver; com os romances, com as novellas, com os elogios d'encomenda, com a sociedade de immigração, com as photographies, com as circulares — cartazes, com os sessenta . . . , e até com as cebóllas do Egypto; mas com o Governo liberal não podem contar em apoio de um adversario.

Consta-nos que se preparam n'esta cidade grandes festejos para solemnizar-se o faustoso dia 7 de Setembro, anniversario da independencia do imperio.

— Consta-nos que se pretende fundar nesta cidade um — Club Abolicionista. — Felicitando aos cavalleiros que tiveram tão boa idéa, desde já offatrecemos-lhes nossas columnas para a propaganda de seus fins.

Libertação. — A Ex. Sra. D. Joaquina do Nascimento Sinke, consorte do Sr. Antonio Sinke, libertou sua escrava Maria, sem condição alguma.

Haja S. Ex. de receber nossas felicitações

— Consta-nos que o Exmo. Snr. Doutor Francisco Luiz da Gama Roza, presidente da provincia, fora promovido para o mesmo lugar para a do Rio Grande do Sul.

Parabens a S. Ex.

Foi nomeado presidente desta provincia o Snr. Dr. J. Lustosa da Cunha Paranaguá.

Emancipação. — Foi declarada emancipada

no dia 6 do corrente a Villa do Quaraby no Rio Grande do Sul.

Forão declarados fechados os portos do Brazil para os navios vindos de Marselha, Toulon e mais portos francezes do Atlantico.

O colera continua fazendo algumas victimas em Toulon, Marselha, Arles, Aix e Genova.

Foi nomeado presidente da provincia do Paraná o Sr. Dr. Basilio Augusto Machado de Oliveira.

Guarda nacional. — Forão nomeados, por acto de 15, officiaes do 8. batalhão de infantaria da comarca de S. Francisco:

3. companhia

Tenente. — Leoncio Hyppolito Wander-Heyden.

6. companhia

Capitão — João Pereira da Costa Lima.

7. companhia

Capitão — Joaquim Felicio Borges.

Os nomeados devem solicitar suas patentes no prazo de 3 mezes.

Vapores esperados. — „Ilumina“ hoje, dos portos da provincia; — „Victoria“ a 26, dos portos do Sul com destino ao Rio por Paranaguá, Antonina e Santos.

Annuncios.

Dentista e Ourives.

O abaixo assignado declara ao digno povo Joinvilense que brevemente voltará de sua viagem e continuará a disposição do publico sua casa a rua do meio n'esta cidade, onde poderá ser procurado para qualquer trabalho relativo á dentista, relojoeiro, concerto de machinas de costura, caixas de musica, re-
lejos etc

Prometto aptidão e modicidade nos preços.
Cidade de Lapa (Paraná) em 10 de
Agosto de 1884.

Emilio Schmidt.

„O Democrata.“

No escriptorio desta folha recebe-se encomendas de qualquer trabalho concernente á

ARTE TYPOGRAPHICA.

como seão:

Notas, recibos, memorandos, avisos, facturas, programmas,

cartões de visita, talões, preços correntes, circulares, etc. etc.

garantindo-se perfeição no trabalho e preços commodos.

ESCRITORIO: — RUA D'ÁGUA.